

## Entrevista A4

*1- Onde iniciou o seu percurso na vida associativa?*

R.: A minha primeira experiência de certeza absoluta foi nos escuteiros da Meadela... *mas não és de Deão?* Sou de Deão, mas Deão é o meu dormitório, como eu costumo dizer... toda a minha vida está em Viana... toda... desde que nasci praticamente...

*2- Que idade tinha quando começou a pertencer a uma associação?*

R.: 9 anos.

*3- Que tipo de trabalho desenvolveu na associação que esteve ligado?*

R.: Pronto... como nós sabemos os escuteiros é aquele espírito de equipa, não é!?, aquela mentalidade de querer ajudar e de ajudar as pessoas a serem mais independentes, e ao mesmo tempo de trabalharem em equipa umas com as outras... os escuteiros funcionavam, quando eu estava lá, e de certeza que continuam a funcionar agora, por escalões... os iniciados são os novitos até chegarem aos estatutos mais elevados, que eu agora não me recordo... mas prontos em que as pessoas desenvolviam actividades em contacto com a natureza para seguir uma ideologia de vida que consistia no ajudar o outro, ajudar o outro e reunirmos uma bagagem para nos ajudar no futuro... por exemplo, ainda no outro dia me lembrei disso tudo por estive lá em casa a fazer os nós, nas laranjeiras da minha avó, para elas não crescerem assim, com os braços abertos, crescerem assim direitinhas, e por acaso os nós que eu aprendi nos escuteiros ainda hoje me fazem falta... é uma experiência de colheita de... *conhecimento* ... conhecimentos, brutal.

*4- Neste momento, quais são as associações que está envolvido?*

R.: Neste momento as associações que eu estou envolvido por falta de tempo, gostava de estar mais envolvido resumem-se a estas coisas, sou membro assíduo da internet e por falta de tempo mesmo, a mim demora-me mais tempo tomar banho, vestir-me e ir para Viana do que chegar á beira do pc e carregar no botão do On... prontos... e tenho uma comunidade vasta de amigos na Internet e pertenço a várias organizações na Internet, dentre elas, uma que é praticamente um blog de tudo e mais alguma coisa que se envolva com teorias da conspiração, tentar perceber o que nos andam a enganar aqui no meio... (risos)... eu não acreditava, era muito renitente a esse assunto... até que um

colega meu de Viana, apresentou-me umas coisas, e eu saí de lá... *mas temas ligados a quê? Á sociedade?* Tudo, tudo... um colega meu da área de Leiria que é capaz de pegar no jornal e decifrar coisas... *ligadas á conspiração?*...mensagens... eu pensava que isso era treta, sinceramente, mas começando a juntar as peças chega-se as respostas bastante interessantes... *mas não estás envolvido na AJD?* Estou envolvido na AJD, mas de uma maneira muito passiva... já tive mais, mas a partir do momento que... tive um ano no Porto para tirar informática... mas fui para o Porto, tirei informática e quando eu entrei no meu curso de informática, tinha entrado em Bolonha... e a LSI tinha passado para LEI, e houve uma cadeira que te bombardeavam com programação e que tu numa semana estavas sempre sentada em frente ao computador, passou para uma cadeira teórica... em que tu eras das 8 da manhã até às 8 da noite matemática.... E eu gosto de informática mas não era este tipo de informática... E troquei... e o meu corte com a AJD foi nessa altura, quando eu tive de ir daqui para o Porto... em que chegava a casa ao fim-de-semana e queria estar com a minha família e os meus amigos em Viana, e fui-me desligando profissionalmente, mas deixei sempre o meu contacto... qualquer coisa... e ajudei bastante quando a AJD organiza as semanas da juventude... vamos ali para a escola... a Ana Paula tem sempre o meu cartão... se é preciso montar o que quer que seja, ou pegar nuns caixotes... o teatro e isso...

Já estive também envolvido na associação de estudantes na minha escola... qual era a tua função?... Era tesoureiro....

##### *5- O que é para si o associativismo?*

R.: Acho que é muito difícil nos dias que correm uma pessoa chegar a uma meta sozinha...

Se não nos reunirmos de pessoas que partilhem o mesma maneira de pensar, o mesmo objectivo, acho que é muito difícil, e tenho a certeza que cada vez mais nos dias que correm, e nos que viram que vai ser cada vez mais difícil uma pessoa chegar a um lado sozinha... e é através do associativismo que vamos dinamizar comportamentos e maneiras de pensar que nos irão ajudar a chegar a meta X, ou até a aliviar o stress acumulado numa semana... depende do objectivo que as pessoas têm... claro... a AJD no momento é um grupo de amigos que vem para aqui divertir-se... e não só... fazer teatro, e é uma maneira muito boa de aliviar o stress e de estar com o pessoal a falar e a fumar um cigarro, e estar aqui tudo numa família, á AJD quando eu estive cá e agora também é uma família autentica. E era isso que eu gostava mesmo.

*6- Como estabeleceu o primeiro contacto com a associação a que está ligado?*

R.: Já foi à bastantes anos... o primeiro contacto acho que me foram buscar a casa... (risos)... não sei... acho que foi um casting ou uma espécie de casting, ou estavam a precisar e veio um amigo aqui da freguesia... e oh pá, eu apareci por aqui... e também lá está, quando eu era mais novo, vinha para Deão que era o meu dormitório, e passava o resto da tarde, de noite e fins de semana sozinhos em casa, praticamente. Porque não estava sempre a chatear o meu pai, para me levar a Viana... e foi uma maneira de eu criar um pouco de ligações aqui em Deão... e acabei por aparecer aqui um dia, e pronto, fiquei...

*7- Em relação a esta associação de que é membro, com que frequência participa?*

R.: Agora é um bocado raro... eu sou sócio, recebo todos os dias... todos os meses o jornal informativo que nós temos, e pronto, ponho-me a par do que se passa na AJD pelo jornal... *mas estas disponível para qualquer tipo de actividade?* Estou, estou sempre disponível... recebo as cartas também para comparecer às reuniões, só que pronto, é o que te estou a dizer, eu passo semanas exaustivas, nunca pensei que enfermagem fosse assim tão exaustivo, e chego ao fim de semana e chego à noite que é quando fazem as reuniões e o que eu quero é ver a minha cama á frente.

*8- Que tipo de funções desempenha?*

R.: *As funções que desempenhas, és sócio... não é?* Sim ... e estou disponível para desempenhar algumas actividades.

*10- Quais as vantagens/desvantagens, a nível individual e a nível público, de pertencer a esta associação?*

R.: A nível individual vantagens... eu era antes de vir para aqui era tímido, mesmo muito tímido... e vim conhecer pessoas novas todas elas mais velhas, mas eu lidei logo com pessoas muito velhas, e era um grupo pré-estabelecido, porquê?... era pessoas que na infância tinham crescido juntas quer na escola primaria em Deão, quer em Lanheses, e já havia aquele núcleo no grupo, e eu fui um outsider que chegou, e que teve que lutar para entrar... lutar, entre aspas... acho que fez de mim uma pessoas mais sociável... com mais facilidade em dar o primeiro passo, em dizer, “olá, eu sou o André”... tirou-me a timidez, e o palco, a primeira vez que pisei o palco estes joelhos não paravam

quietos.. (risos)... mas acho que me deu uma bagagem tremenda para hoje em dia quando vou fazer uma palestra na escola, e que tenho o auditório todo a olhar para mim, e que tenho que apresentar as minhas ideias, não posso pensar que tenho duzentas pessoas a olhar para mim, e não vou estar aqui a tremer... A AJD quando nós ensaiamos as artes dramáticas e apresentamos nem que fosse para 10 pessoas, acho que o medo, aquele medo que é causado pelo impacto do público, de estarem os olhos a olhar para ti, e o medo que tu tens de falhar... *fizes-te parte do grupo de teatro?* Fiz, fiz... foi essa uma das principais bagagens que levei da AJD.

*E as vantagens ao nível da esfera pública?* Lá está... Na AJD eu sempre defendi isso... a AJD presa por manter tradições... uma delas que eu acho que é fundamental, nós continuamos a fazer, não sei se eles fazem ainda, que é o atelier das carças... *acho que agora neste verão vamos retomar...* eu acho que isso aí de manter tradições é um passo gigante... porque cada vez mais os jovens hoje em dia, não ligam nada a isso... temos que ser realistas... não ligam nada porque tem o computador em casa e ligam uma tecla e estão na China se quiserem... risos... e a AJD veio tirar os miúdos de casa, de estarem nas playstations ou de estar em frente á televisão, sem fazer nada... e inicia-los no associativismo... tirá-los de casa dos tempos mortos, em que não estão a estudar nem estão a fazer nada... e pegou neles, formou uma equipa e realizou actividades... acho que é muito benéfico para uma sociedade pequena como Deão, nós até acolhemos membros que não sejam de Deão... dinamizar os grupos, por exemplo, em vez dos putos andarem por aí a fazer asneiras, todos juntos aprendem coisas que lhes vão ser úteis no futuro... acho que foi isso uma das principais vantagens que a AJD trouxe, a partir do momento que foi implementada... outra é as actividades que que fazem, desde o dia da juventude, acho que não falhamos um ano que não houve, os passeios, levar as pessoas idosas, ir ver sítios que nunca viram e que nunca tiveram oportunidade de ver... Acho que é muito bom e que dá outra vida que não haveria se não houvesse a AJD... Acho que a luta ainda continua por causa dos subsídios e tudo mais, é necessário, continuar a bater o pé como dizia a Ana Paula, mas pronto. Acho que já merecíamos um premio... risos...

Desvantagens a nível individual ...nenhuma

Desvantagens a nível da esfera pública...*nenhuma?*

*11- Pensa continuar a pertencer a esta associação? Até quando? O que o faria abandonar?*

R.: Abandonar não me faria abandonar nada, porque sócio serei sempre, já disse à Ana Paula... Uma pessoa paga, mas sempre é alguma coisa...

*12- Considera o associativismo mais como uma forma de participação ou uma obrigação social? Porquê?*

R.: *O associativismo é considerado um direito, toda agente tem o direito de se associar e de participar activamente na sociedade... consideras que deveria continuar a ser uma forma de participação ou uma obrigação social?* Este silêncio era eu a pensar, porque acho que é um pouco das duas... acho que há pessoas que por natureza gostam muito de multidões, de lidar com pessoas, e tem vários amigos e conhecidos e por aí fora... mas temos que pensar também naquelas pessoas que vivem num casulo que estão em casa fechadas e essas pessoas... eu falo por mim, porque durante muito tempo fui assim... e essas pessoas se não tiverem alguém a agarra-las e a mostrar o que está a perder, acho que não fazem noção da vida que têm... e sejamos francos, uma pessoa quando entra para a escola acaba por entrar no mundo da equipa sem querer... basta numa aula de educação física o professor criar a equipa A e a equipa B, já se está a criar organização e a combinar estratégias para se ganhar à outra equipa..ou até no meio universitário praxam-te... eu sempre disse isto, e a minha namorada vai para a universidade este ano, vai às praxes que é saudável, mas nunca faças nada que tu não queiras, mas uma coisa podes ter a certeza, a pessoa que estiver à tua direita e a pessoa que estiver a tua esquerda vão ser as tuas melhores amigas no continuar de 4 ou 5 anos que tiveres pela frente... acho que nos dias que correm as pessoas devem ter essa vontade de participar e querer fazer parte... *então achas que é uma forma de participação e não uma obrigação social?* Sim, mas a obrigação social está inerente a isto tudo... como é que eu quero te explicar isto... é como se fosse um pré-requisito, o que é tu ganhas em ter uma organização? Ganhas uma agilidade em comunicar com o outro que não tinhas... acho que não á nenhuma organização de qualquer tipo de associativismo que as pessoas não falem entre elas... se uma pessoa não souber falar nos dias que correm é isolado no mundo... tas a perceber? e acabas por participar mesmo que não queira, porque a sociedade a isso te obriga... há esse tipo de pessoas, as que falam pelos cotovelos e as que não falam e são obrigadas a falar por causa do sistema...

*13- Considera o associativismo como uma forma de participação política?*

R.: Depende do associativismo... depende dos objectivos... acho que a AJD não se vai candidatar à junta de freguesia de Deão... depende dos objectivos... há por exemplo, a Juventude Socialista, à partidos que têm associativismos que estão ligados fortemente á política, mas depende do objectivo da organização em si...

*14- Quais as principais razões/motivos que o levaram a participar nesta associação?*

R.: Estava sozinho.... Acho que foi também como passatempo das férias de Verão que são muito grandes para se estar sozinho em casa e sempre é uma maneira para eu conhecer as pessoas aqui de Deão...

*15- Quem o motivou?*

R.: Lembro que me foram buscar a casa... havia aquele burburinho que iam fazer o grupo de teatro, mas a AJD já existia... mas o teatro não era muito a minha onda, lá está, o medo de multidões... mas foi, acho que vim para aqui não foi com o intuito de participar activamente no que quer que fosse... vim para aqui para conhecer pessoas, para conhecer o meio em que estava, e parecia mal uma pessoa viver em determinado sitio e não conhecer gente da tua idade... e depois naturalmente segui o caminho do teatro, porque o resto do grupo seguiu e eu gostava deles e fui com eles e acabei por gostar...

*16- Como os pais/ família reagiram ao facto de se tornar membro de uma associação juvenil? Influenciaram a sua decisão?*

R.: Ficaram contentes... influenciaram a tua decisão? Não... influenciaram de uma maneira positiva, apoiaram-me, disseram sim fazes bem, sai de casa, vai conhecer pessoas.

*17- Existe alguma relação entre a sua actividade na associação e a actividade que exerce ou pensa vir a exercer no seu futuro profissional?*

R.: Não.

*18- Considera que o facto de pertencer a esta associação, é um “passo” necessário para uma posterior progressão na vida profissional? Porquê?*

R.: Sim, ajuda... *porquê?*... lá está, melhora as tuas capacidades de comunicar com outros, como tu sabes hoje, qualquer que seja o emprego... há uma equipa multidisciplinar, eu vou-te falar do meu caso... enfermeiros temos os médicos, temos as auxiliares, temos o doente, temos a família do doente... a AJD o que me veio facilitar a vida no meu futuro, aprender a falar com as pessoas e a interagir neste grupo, também aprender as hierarquias, por exemplo aqui na AJD nós sempre dissemos, temos os seniores, temos os juniores, temos os adolescentes... nós adolescentes, quando eu tinha 15, 14 anos, falávamos todos uns com os outros de uma maneira normal, o calão, pronto... quando falávamos com os seniores havia outro respeito, quer dizer, a Paula, a Joaquina, a gente falava com outra maneira... *é importante também existir um grupo desses para influenciar os mais novos a participar?*... claro, e depois isso vai ser um ciclo, claro... achas que isso foi um passo necessário para a tua vida profissional? Não te estou a dizer que foi um passo necessário... mas ajudou, contribuiu de uma maneira bastante positiva para eu perder os meus medos e ganhar aquele à vontade com as pessoas que não tinha até então.

19 – *Acha que as mudanças que ocorrem na sociedade, como por exemplo a precariedade, conduzem os jovens a uma maior procura pela prática associativa (pelo voluntariado)?*

R.: Talvez... *achas que eles procuram por causa de ter maior tempo disponível, o associativismo, achas que isso vai conduzir os jovens a uma maior procura pelo associativismo?* Talvez porque nunca se sabe o que o associativismo pode trazer no dia de amanhã, até pode haver uma oportunidade de emprego que possa surgir por esse grupo de trabalho... por exemplo, o moto clube de Vila Franca, o grupo de motards, toda a gente tem aquela ideia, motards, tatuagens, brincos, piercings,... motards, pais de filhos responsáveis, gente que gosta de motas e partilham interesses... houve uma oportunidade de emprego que surgiu numa conversa... *achas que essas mudanças que ocorrem na sociedade, eles ficarem com maior tempo disponível, pode conduzir a uma maior prática...* sim, pode!

20 - *Nota que quando se casam as pessoas distanciam-se da associação?*

R.: Sem dúvida... *mas achas que procuram outras associações com outros centros de interesse ou é mesmo porque casam e...* eu não diria que é porque se casam, eu tive um exemplo porque eu iniciei uma relação há dois anos e desliguei-me, porque eu acho que

o que tu queres é passar tempo, acho que é outro projecto de vida, percebes? Acho que é o abandonar de uma etapa e passa para outra... e quando uma pessoa se casa está a iniciar um projecto, e tu sabes que os inícios de projecto são muitos exaustivos seja por onde for, exige muito empenho e esforço, até tu criares o sistema... depois de o sistema estar criado tu já tens mais tempo, eu diria por exemplo aquela, não sei, tudo o que é verde pode cair por terra, mas acho que as pessoas acabam por cortar um bocado e aplicarem-se naquilo que tem, por exemplo no caso do casamento... acho que dão muito tempo a isso que é para fazer com que ele cresça e depois quando ele estiver estável, volta outra vez a ter o tempo necessário, mas depois tens outra vez o primeiro filho, volta outra vez a dedicar-se ao tal sistema primário, que as pessoas têm que estabelecer prioridades na vida, isto é tudo muito bonito, tu tens que ver este tempo, não é? Tens que aplicar este tempo em tudo o que tens que fazer numa semana... é claro que nós por defeito e como seres humanos vamos aplicar mais tempo naquilo que nos é mais a nós, e o tempo que te sobra vai para outras actividades...

*21 – Considera que as novas gerações estão mais disponíveis/mais abertas para o associativismo? Porquê?*

R.: De maneira alguma... *não? Porque?* Por causa disto e disto... por causa dos computadores e das novas tecnologias, eu acho que por exemplo, o governo acabou de assassinar o associativismo... esta é a minha opinião, eu sou uma pedra tão grande quanto possas imaginar contra esse assunto... eu defendo que tudo o que é lojinha hoje em dia, tem que ter computador, toda a gente sabe trabalhar com computadores... agora não me metam computadores em frente de putos de 4 anos ou 5 anos... *é saudável?* Não é saudável, os putos vão ficar em casa e vão jogar e a maneira como eles lidam com as pessoas vai acabar... eu lembro-me do meu pai, ele conta-me constantemente histórias da infância dele e eu digo, eu tenho inveja da infância do meu pai, apesar de não ter sido uma infância como a minha, o meu pai passou bastantes necessidades eu trocava a minha infância pela infância do meu pai, porque o meu pai se tinha uns ténis nos pés é porque eram do irmão mais velho e passavam para ele, e tudo aquilo que ele tinha dava valor... como por exemplo, vou contar-te um exemplo de um caso do meu tio, eu estou a divagar um bocado mas acho que vais perceber onde eu quero chegar. O meu tio comprou uma bicicleta usada, andou com ela o tempo que andou, e depois surgiu um emprego, e ele lavou-a e ainda a vendeu mais cara do que a comprou... só para te dizer aquela do estimar as coisas que nós temos... e o meu pai nas actividades

dele, eu fui escuteiro porque foi o meu pai um dos organizadores dos escuteiros da Meadela, foi ele que levantou aquilo com diversos amigos... e ele diziam que não tínhamos que comer, e íamos à praia norte todos juntos aos caranguejos com uma lata, metíamos água dentro da lata, o caranguejo cozia e comíamos... todo aquele espírito de equipa e de sacrificarmo-nos uns pelos outros hoje em dia... as pessoas são muito impostoras, são muito falsas... *achas que os jovens não estão disponíveis para o associativismo como as gerações mais velhas?* Eu acho que sim... não é bem estar disponíveis, eu acho que é não conhecer o que é o associativismo... o associativismo dos jovens hoje em dia, é a equipa de um jogo qualquer que eles tem na Internet, eles conhecem A ou B, nem é pelo nome próprio é pelo nickname.

*22 – Considera que as gerações mais novas, em relação às mais velhas, procuram outras formas de associativismo? Quais? Porquê?*

R.: Sim... lá está, hoje em dia, eu acho que a culpa também é dos pais porque eles é que têm o dinheiro e eles é que compram as coisas... estamos a falar de jovens que vivem no recreio e têm as amizades nas escolas, estou a falar das escolas mais jovens mesmo, e que chegam a casa e que podem estar com os amigos das escola em casa através da internet, dos computadores, das nova tecnologias, telemóveis... podem estar com eles mais também podem estar com pessoal do Algarve e estar a conviver todos na internet, quer seja através de um jogo quer seja através de uma conversa, quer seja através de uma actividade qualquer... *em relação às gerações mais velhas que tipo de associativismos procuram?* Por exemplo, a minha mãe antigamente tinha um grupo de gente que faziam bordados, era uma maneira de associação, que aprendiam os pontos e estavam juntos a fazer bordados... acho que hoje em dia se tu chegares á beira de uma miúda de 16 anos e dizeres para entrar para uma associação de bordados... *o que achas que ela procura?* Ela procura o que é novo, não procurar o antigo, procura a novidade... *achas que mais relacionados lazer, desportos?* Se calhar eu estou-te a bater na mesma tecla porque eu sei pelo aquilo que vejo e sei por aquilo que passei... os jovens hoje em dia só se interessam por desporto naqueles dois mesinhos antes do Verão... é verdade, convence-te disso... e a dieta iô iô é verificada por todos nós... não sei se te identificas ou não, mas é verdade... e só se preocupam com desportos nessas alturas... depois no Verão são as praias, tudo o que é relacionado com praia, as actividades do surf, tudo o que seja relacionado com a noite, o mar, os dj's... o associativismo hoje em dia é muito

sazonal... acho que as pessoas não acompanham o interesse ao longo do ano, acompanham vários interesses segundo a época do ano.

*23 - Com a sua prática associativa passou a ter mais ou menos confiança nas pessoas?*

R.: Passei a saber a quem dar confiança... que é diferente... nós aqui na AJD fazemos um exercício de relaxamento bastante bonito que era... consistia em 5 pessoas, 4 delas distribuídas em formas de mais, em que consistia em que a pessoa que estava no meio, tinha que confiar nas outras e podia cair à vontade... é uma sensação sem explicação, é aquela sensação de estar a cair e estás-te a borriçar porque sabes que vais ter lá uma mão para te segurar... acho que foi por aí que é saber conhecer as pessoas... é claro que não vou dizer que não tive confusões aqui, toda a gente as tem, o conflito de ideias, está inerente a tudo, mas acho que para conhecer as pessoas mesmo que tu não as conheças... é saber lidar com cada tipo de pessoa...

*24 - O associativismo mudou a sua relação com as pessoas? Em que aspectos?*

R.: Mudou, permitiu-me perder medo, eu tinha medo de falar com as pessoas, não era medo de falar... *tornaste-te mais comunicativo?* Tornei-me mais sociável.

*25 - O associativismo aumentou a sua rede de contactos? Que vantagens vê nisso?*

R.: Sem dúvida... Deão era o meu dormitório, não conhecia ninguém... e passei a saber que o Serafim, aquele cafezinho era onde malta da minha idade costumava ir, e a partir desse dia eu comecei também a frequentar o café... conheci muitas mais pessoas, a minha lista telefónica aumentou substancialmente e sabia que já não precisava estar em casa sozinho, que se me desloca-se a determinado sítio ia ter uma noite de convívio...

*26- Considera que a participação associativa é uma escola de participação cívica? Porquê?*

R.: Sem dúvida... uma pessoa que está envolvida num grupo, numa associação seja ela qual for... através da associação participa de uma maneira cívica na sociedade, e depois de seres da associação tens uma bagagem que não tinhas antes de entrar... *e que se calhar vais continuar a ter, activo....* Claro.

27- *Existem diferentes opiniões em relação ao que é necessário fazer para ser um bom cidadão. No que lhe diz respeito, acha que a pertença a esta associação influencia as outras práticas de cidadania?*

R.: Sim... nós temos votos cá dentro... temos as pessoas responsáveis pelos vários sectores da associação, o tesoureiro, o presidente... e eu acho que isso... *mas fora da associação...* oh pá, independentemente de quem tu mandas para o poleiro... 22 anos é muito tempo a ver a mesma coisa, e acho que uma pessoa já traça um padrão ao fim deste tempo todo... mas o voto é um direito que uma pessoa tem... nem que seja para ir lá pôr uma cruz no voto em branco.

28- *Acha que a pertença a esta associação proporcionou-lhe o reconhecimento dos direitos e deveres que possui como cidadão?*

R.: Sim... nós chegamos a ter várias discussões acerca disso... acho que tinha a ver com uma peça que nós tínhamos que apresentar num sítio ao ar livre e que estamos todos naquele stress de, é preciso licença? Temos que avisar?... e proporcionou esse reconhecimento... e tu sabes que a Ana Paula é advogada. E também o aquele contacto que eu nunca tinha tido de requisitar os subsídios, as batalhas por ter a nossa sede, tudo o que fosse papeis... acho pôs-me em contacto com uma coisa que eu nunca tinha tido contacto, que era leis, normas e tudo o que está inerente a uma associação... registar o nome, o site, o logótipo... tudo... essa organização toda...

29- *Algumas pessoas acham que os jovens ainda estão a “assentar na vida”, que são “adultos incompletos”. O que acha disto? Acha que não possuem capacidade para participar activamente na sociedade?*

R.: Capacidades os jovens têm, e mais que os adultos... sinceramente... tem mais genica que os adultos, se quiserem pôr a mexer é com eles. Agora a questão é: será que querem? Em vez de estarem sentados no sofá, estarem a gastar tempo a esforçarem-se e a lutar contra alguma coisa, defender algo... é isso que nos temos que perguntar... *mas achas que são capazes? Podem não ter é vontade....* capacidade têm e mais que os adultos, não haja dúvida... eu vou-te dar um exemplo: há dois jogos neste momento que são os opostos, temos um jogo que se chama **X**, que é jogado por 12 milhões de pessoas em todo o mundo... e depois temos o **Y** que é jogado por 10, 9, é menos... o **Y** é um jogo oriental, o **X** é um jogo ocidental, que tu fazes um bonequinho e vai do nível 1 até ao 80, é como se criasses um eu dentro do jogo... e no outro **Y** podes chegar ao nível 80

sozinho... no oriental tu não consegues chegar ao nível máximo se fores sozinho... tens que levar sempre um grupo de jogadores online para conseguires subir de nível... estas duas mentalidades é o que se passa na realidade, se tu reparares, as pessoas ocidentais acho que é uma mentalidade mais singular... a mentalidade oriental é como eles fazem em Portugal, se reparares os imigrantes vêm primeiro um grupo de 5 pessoas, estabelecem-se vêm que há condições e chamam mais... e desenvolve-se a rede social deles... enquanto que acho que nós não funcionamos tanto assim, acho que somos mais invejosos, a nossa maneira de pensar não é igual à deles... à gente que diz que as pessoas do oriente são formigas autênticas, entendamos que as formigas tem uma complexa rede estrutural... enquanto nós não é bem assim, e isso até chega aos jogos...

30. *Na sua perspectiva o que é mais importante num país? Classifique as seguintes afirmações, da mais importante para a menos importante.*

*a) Manter a ordem no país;*

*b) Dar aos cidadãos maior capacidade de participação nas decisões importantes do governo;*

*c) Combater o aumento dos preços;*

*d) Defender a liberdade de expressão.*

R.: b)/ d)/ c)/ a).

31. Dados sociográficos:

*Idade:* 22 anos

*Sexo:* Masculino

*Estado civil:* Solteiro

*Habilitações literárias:* 12º ano